

Património Geológico: Um Novo Modo de Entender a Conservação da Natureza

José Brilha

Departamento de Ciências da Terra da Universidade do Minho e ProGEO-Portugal. E-mail: jbrilha@dct.uminho.pt

ABSTRACT

Geological Heritage: a New Perspective to Understand Nature Conservation – The main concepts regarding geological heritage and geoconservation are introduced. This foreword intends to promote the discussion about the absence of geoconservation strategies in many countries, at least when comparing with all efforts towards the biodiversity conservation. Finally, a historical perspective on the Portuguese geoconservation is presented.

RESUMO

Na maior parte das vezes, as referências ao Património Natural de uma região limitam-se apenas à descrição dos aspectos relacionados com a fauna e a flora. Em casos mais raros, a paisagem surge também como um valor natural, embora esta integre elementos diversificados, naturais e antrópicos. Esta situação pode ser constatada a diversos níveis: desde folhetos de divulgação de áreas protegidas ou de zonas naturais, passando pela legislação nacional e europeia, até programas de acção de organismos internacionais dedicados à Conservação da Natureza. Fará sentido, em termos de conservação, reduzir a Natureza à sua componente viva? Não estarão o mundo biótico e abiótico inexoravelmente interligados? Será que somente a biodiversidade necessita de medidas de conservação?

O conceito de geodiversidade encontra-se arredado do público em geral e dos responsáveis técnicos e políticos que intervêm no âmbito da Conservação da Natureza e do Ordenamento do Território. Esta situação pode explicar-se quer pela recente criação do termo geodiversidade (tendo surgido no Reino Unido em 1993) quer pelo défice de cultura científica de grande parte da sociedade, em particular no domínio das Geociências. O valor da geodiversidade é diversificado contemplando factores intrínsecos, culturais, estéticos, económicos, funcionais, científicos e educativos, o que justifica a necessidade de implementar medidas que promovam a sua conservação.

Diversos trabalhos desenvolvidos durante a última década em vários países, mas com particular destaque na Europa, mostram que existem elementos da geodiversidade – os geossítios – que, pelo seu elevado interesse científico, pedagógico ou turístico, devem ser conservados para uso das gerações futuras. O conjunto dos geossítios de uma dada região constitui o chamado Património Geológico que, juntamente com o Património Biológico, dá corpo ao Património Natural dessa mesma região. Consoante a tipologia dos geossítios assim se podem designar subconjuntos do Património Geológico como sendo o Património Paleontológico (quando o conteúdo principal dos geossítios corresponde a fósseis), o Património Geomorfológico (se os geossítios estão associados a geoformas de escalas diversas), o Património Mineralógico (quando o principal interesse se relaciona com a ocorrência de minerais), etc. A Geoconservação surge, assim, pela necessidade de conservar o Património Geológico que enfrenta diversos tipos de ameaças resultantes, quer de processos naturais, quer de intervenções antrópicas.

As iniciativas portuguesas mais importantes relacionadas com a Conservação da Natureza tiveram o seu início em meados do século XX. Baeta Neves, Francisco Flores, entre outros engenheiros agrónomos e silvicultores, foram os principais protagonistas do movimento que era então conhecido por Protecção da Natureza. As suas acções foram muito importantes para a sensibilização de políticos e da população para a necessidade de se desenvolverem esforços

concertados com vista à protecção da Natureza. Em 1948 é criada a Liga para a Protecção da Natureza, que pode ser considerada a primeira associação portuguesa de defesa do ambiente.

Só em 1970, por ocasião das comemorações do Ano Europeu da Conservação da Natureza, se registam as primeiras acções oficiais por parte das autoridades portuguesas. A Comissão Nacional do Ambiente é criada em 1971 e, em 1976, o Serviço Nacional de Parques Nacionais, Reservas e Património Paisagístico. Em 1983, este último é convertido no Serviço Nacional de Parques Nacionais, Reservas e Conservação da Natureza que, dez anos mais tarde, deu origem ao actual Instituto de Conservação de Natureza, a instituição que trata de todos os assuntos no âmbito da Conservação da Natureza e que, infelizmente, não tem revelado grande motivação pela geoconservação.

Apesar das preocupações em torno da geoconservação serem muito recentes em Portugal, têm sido desenvolvidas diversas iniciativas que tentam recuperar algum do atraso que se verifica em relação a outros países europeus. O INETI (ex-Instituto Geológico e Mineiro), o Museu Nacional de História Natural, os Departamentos de Geologia das universidades portuguesas, a Associação Portuguesa de Geólogos e, mais recentemente, o grupo português da ProGEO (a Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico; ver <http://www.progeo.pt>) contam-se entre as principais instituições envolvidas neste esforço. Devem destacar-se as tentativas de elaboração de um inventário nacional de geossítios por parte do INETI e a classificação de cinco monumentos naturais dedicados à conservação de pegadas de dinossauros, em grande parte devido ao trabalho desenvolvido pelo Museu Nacional de História Natural (e pelo seu Director de então, o Prof. Galopim de Carvalho).

Em 2004, o grupo ProGEO-Portugal decide criar o Prémio Geoconservação, dedicado a promover e incentivar o esforço das autarquias na conservação de património geológico. Nesse ano, o Prémio foi atribuído à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova pelo seu trabalho relativo aos fósseis de Penha Garcia. Em 2005, foi a vez da Câmara Municipal de Valongo devido ao desenvolvimento do Parque Paleozóico de Valongo (a Câmara Municipal do Porto ganhou uma Menção Honrosa pelo trabalho de promoção do património geológico da Foz do Douro). Finalmente, o Prémio Geoconservação 2006 foi entregue à Câmara Municipal de Cantanhede pelo trabalho desenvolvido no Museu da Pedra no âmbito da divulgação e promoção do Património Geológico.